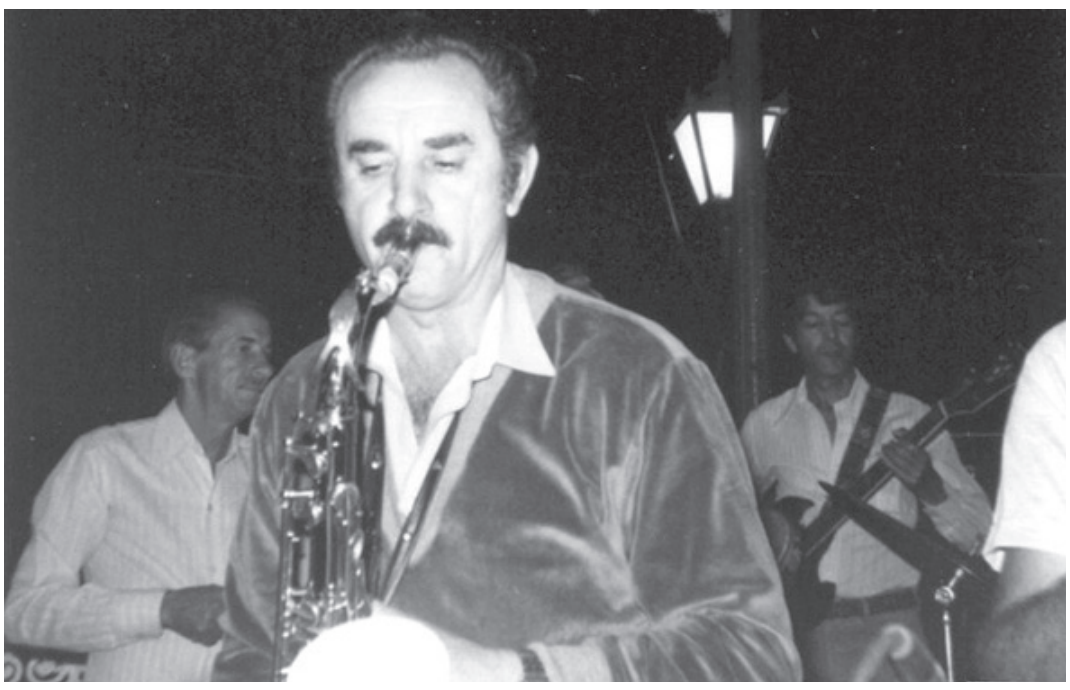
Casos & . Causos

Por Nestor Leme

Os Notáveis



Armando Menegatti durante apresentação no tradicional Forró da Praça, evento que marcou época nas noites de domingo em Serra Negra | *Arquivo de Nestor Leme*

A expansão da música em Serra Negra começou, com certeza, após a chegada da italianada em nossas terras, pois em todas as famílias deste povo, pelo menos um de seus membros era músico. Tanto que, na primeira formação da Banda Lira de Serra Negra, fundada como Corporacione Muzicale Umberto Primo, todos os músicos e mesmo o maestro da banda, ou eram italianos natos, ou eram filhos destes. Assim, não demorou para que logo surgissem outros conjuntos musicais, para animarem as festas e os bailes daquele tempo. E o primeiro destes conjuntos de que temos notícia foi o Jazz Band Melody, fundado por volta de 1930.

Depois disto, a música serrana evoluiu e surgiram as orquestras do Zé Caixinha, Orquestra de Danças Yara, Orquestra Blue Star, Orquestra do Titão e, finalmente, o conjunto Gold Finger, que começou com este nome em inglês, coisa em moda na época, mas logo se transformou na André Orquestra, uma das mais famosas orquestras da história da música serrana, que em sua época de ouro fez fundo musical ao famoso cantor Altemar Dutra, em muitos de seus shows. Por sua fama, o André e seus rapazes tocaram, por mais de uma década, em dezenas de clubes de várias cidades brasileiras.

Além destas famosas orquestras acima citadas, também surgiram vários trios, compostos de saxofonista, acordeonista e um pandeirista, que animavam festas de casamentos, batizados, aniversários e, principalmente, os arrasta-pés das festas caipiras, tão populares na nossa zona rural.

Foi assim que surgiram Os Notáveis, o mais conhecido dos conjuntos musicais da história de Serra Negra. História que vou tentar descrever neste artigo e que foi mais ou menos assim:

Não foi possível descobrir a data exata da formação de Os Notáveis, mas pode-se dizer que eles já existiam na cabeça de seu fundador, Armando Menegatti, desde o dia em que ele surgiu na casa do conhecido músico e professor de música Nelson Busso, para aprender a tocar saxofone.

Aceito como aluno, Armando não só aprendeu música, como também começou namoro com Dona Vanda, irmã do mestre. Namoro que um dia chegou ao casamento e, contavam os antigos, que depois da festa do casamento começou um baile, animado pelo cunhado Nelson, pelo sanfoneiro Cride Berton, tendo na percussão o famoso pandeirista Nardo Civera.

Estes estavam executando um chorinho, quando surgiu Armando, que, esquecendo-se da noiva, pegou seu saxofone e entrou no choro, acompanhando aqueles que, por muitos anos, seriam seus companheiros de música.

Assim, podemos dizer que nasceram Os Notáveis, pois, a partir daquela noite, os amigos começaram a animar bailes por todos os cantos da cidade.

Com o tempo, chegaram mais músicos, Os Notáveis foram ficando mais conhecidos, sua fama saiu dos limites de nossa cidade e eles passaram a ser uma das atrações da famosa danceteria Pingo Bravo, de Águas de Lindóia, onde se apresentaram por várias temporadas nas noites de sábado.

Mas o ponto marcante de sua história foi, sem dúvida nenhuma, o Forró da Praça, evento promovido pela prefeitura local, onde, nas noites de domingo, Os Notáveis tocavam no coreto da Praça João Zelante, reunindo dezenas de casais de dançarinos, rodopiando ao redor do coreto.

Mas, como tudo sempre acaba, com o tempo os músicos que compunham o grupo foram envelhecendo, alguns partiram deste mundo e assim, este querido conjunto musical, que tanto marcou as noites serranas com suas músicas populares, findou-se.

Os Notáveis passaram para a história, mas Armando Menegatti, seu idealizador, ainda vive e, segundo familiares, sempre diz que gostaria de estar tocando, trazendo alegria ao nosso povo...

104,5 fm
SERRA NEGRA
Músicas
Notícias
Entretenimento
Sorteios
E muito mais!
Programação 104,5 mHz
8h - 12h - Bom dia, 104! (Ibraim Gustavo)
12h - 13h - Rádio Notícias (Angelito Neto)
13h - 16h - Super Tarde (Pedro Giovani)
16h - 19h - Ranchinho da Saudade (Pedro Giovani)
19h - 20h - A Voz do Brasil
20h - 0h - Noite na Serra
www.radioserranegra.com.br

MENEGATTI
Serralheria
Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
serralheriamenegatti@gmail.com
Fones.: (19)
3892-2147
3892-1291
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

Crônicas do . Dia a Dia

Por Guida Gerosa

Cansaço

Acredito que todos nós temos 50 mil coisas para fazer todos os dias. Basta levantar da cama e verificar que a janela tem um defeito que precisa ser arrumado, o tapete está ficando puído, o sofá está ficando feio, a lâmpada queimou, a tomada está meio frouxa. Isso é só o começo. Você vai para o seu carro e percebe que ele tem que ir para a revisão, trocar o óleo. O quadro continua no chão para ser pendurado, a porta do armário precisa ser ajustada, e isso sem falar nas burocracias que o governo arruma todos os dias. Assistir às notícias na TV, então, é só estresse. O governo informa que você tem "X" dias para fazer prova de vida para declarar outra coisa, para pagar taxa aqui e ali.

Me dá vontade de simplesmente fugir do mundo. Ir morar numa praia sem burocracia, tapetes, taxas, onde a paisagem enche os nossos olhos de felicidade. Olhar o mar traz uma profundidade e uma eterna nostalgia e a água parece evocar a saudade, as lembranças. É bem melhor viver com o pensamento sempre em coisas boas e não nessa pressão eterna do dia a dia.

O curioso é que antigamente as pessoas pareciam viver com menos coisas e talvez com menos angústias. Hoje temos máquinas que fazem quase tudo, mas nunca tivemos tão pouco tempo. Tudo virou urgência. O celular toca, a mensagem chega, o banco avisa, o aplicativo lembra, o governo cobra. Parece que a vida inteira virou um grande lembrete piscando na tela. Enquanto isso, o mar continua igual. As ondas não têm pressa, e o horizonte não muda porque alguém atrasou uma conta. Talvez seja isso que tanto nos emociona ao olhar a água: ela nos lembra que existe um mundo maior do que nossas preocupações pequenas e repetitivas. Talvez, viver bem seja justamente aprender a deixar algumas tomadas frouxas da vida sem enlouquecer por causa delas.

A humanidade está criando uma máquina impossível de acompanhar. Tudo precisa de senha, comprovante, atualização, revisão, pagamento, prazo, e até para descansar parece que precisamos agendar um horário. A cabeça já acorda cansada antes mesmo de o corpo sair da cama. Talvez seja por isso que tanta gente sonha com o campo, com o mar, com uma vida mais simples. Não porque a simplicidade seja fácil, mas porque ela parece mais verdadeira: o mar não emite boletos, não exige declaração de Imposto de Renda, não pergunta se você autenticou documentos, não tem Judiciário. Ele, ainda que barulhento, dá paz e acalma a alma. O grande luxo de hoje não é mais ter dinheiro, carro ou luxo. Meu luxo, hoje, é ter paz, sentar e relaxar com o som do silêncio, sem culpa, e dormir.

Cultura . e Vida

Por Henrique Vieira Filho

Sereias, rock 'n' roll e o povo da floresta

Delírios Criativos | *Ilustração: Henrique Vieira Filho*

Se você imagina a vida de um curador de museu regada a vernissages elegantes, taças de vinho e silêncios contemplativos diante de uma obra abstrata, lamento estragar a ilusão. Na vida real, especialmente comandando o Ecossistema ReArte aqui em Serra Negra, minha mente opera mais como um computador multitarefa. Conciliar as obrigações cinematográficas que temos com o Museu da Imagem e do Som (MIS) com o que os Ministérios Federais (Cultura e Direitos Humanos) demandam, não é exatamente uma tarefa simples; é um exercício diário de sobrevivência psíquica. No "papel", tudo parece uma equação burocrática impecável; na minha cabeça, porém, vira uma gincana de mágicas.

Vejam só o tamanho do enrosco para este mês de junho: pelo viés do som, nossa parceria como Pontos MIS - Museu da Imagem e do Som nos trouxe uma oficina (minicurso gratuito!) de trilhas sonoras com o produtor Anderson Zeule. Excelente ideia, claro. Mas, na hora de "bolar" as exibições de cinema das quartas-feiras para "preparar o ouvido" do público, caí no meu próprio paradoxo curatorial: juntei na mesma prateleira o lirismo comovente da animação nacional O Menino e o Mundo (imperdível, um dos melhores filmes que vi na vida!) com as sombras aterrorizantes do suspense psicológico de O Gabinete do Dr. Caligari. É o tipo de combinação que faria qualquer terapeuta erguer a sobrancelha.

Mas a verdade confessável é que eu adoro esse caos. Quero ver o jovem do TikTok, que vai aprender a sonorizar seus vídeos na oficina, sentado ao lado do cinéfilo tradicional que chora ouvindo a trilha de Chega de Saudade.

E você acha que o malabarismo acabou? Que nada. Do outro lado da mesa, os Ministérios nos confiam a 15ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, focada em emergência climática e ancestralidade. Para não transformar a tela do museu num tribunal climático cinzento e enfadonho, garimpei lindas e divertidas animações em stop-motion. Achei preciosidades lúdicas como Gavï: a voz do barro e Òsányìn: O segredo das folhas. São os povos nativos nos dando uma lição de futuro com a leveza de um desenho animado para todas as idades. É o tipo de cinema que me faz lembrar porque escolhi esse trabalho: a arte devolve a vida e a liberdade que a burocracia cultural do governo às vezes tenta travar.

O desafio maior acontece quando as luzes da sala de projeção se acendem e eu preciso fazer as paredes físicas do museu e da biblioteca conversarem com o que passou na tela. Se a temática indigenista se resolve fácil com o nosso farto acervo de pinturas com personagens nativos, por outro lado, ilustrar visualmente as pautas musicais é mais desafiador. A solução veio no susto: juntei pinturas mitológicas de sereias e seus cantos hipnóticos com as pinceladas da minha própria série, "Muros Emocionais", inspirada na ópera-rock The Wall, de Roger Waters. E temos, também, o fantástico acervo de cartazes de cinema, graças à generosidade do querido historiador, Nestor Leme! Sim, enfiei o Pink Floyd, as sereias e o Nestor no mesmo balaio visual! Portanto, se vir um sujeito conversando com uma sereia pintada enquanto cantarola Another Brick in the Wall e come pipoca, não chame o resgate. Sou só eu, feliz da vida, tentando orquestrar mais um mês de atrações por aqui!